

CONJUNTURA MENSAL



Quadro I – Preços Recebidos pelos Produtores - FOB e Paridade

Quadro I: Castanha de Caju in Natura PREÇO PAGO AO PRODUTOR (em R\$/kg)

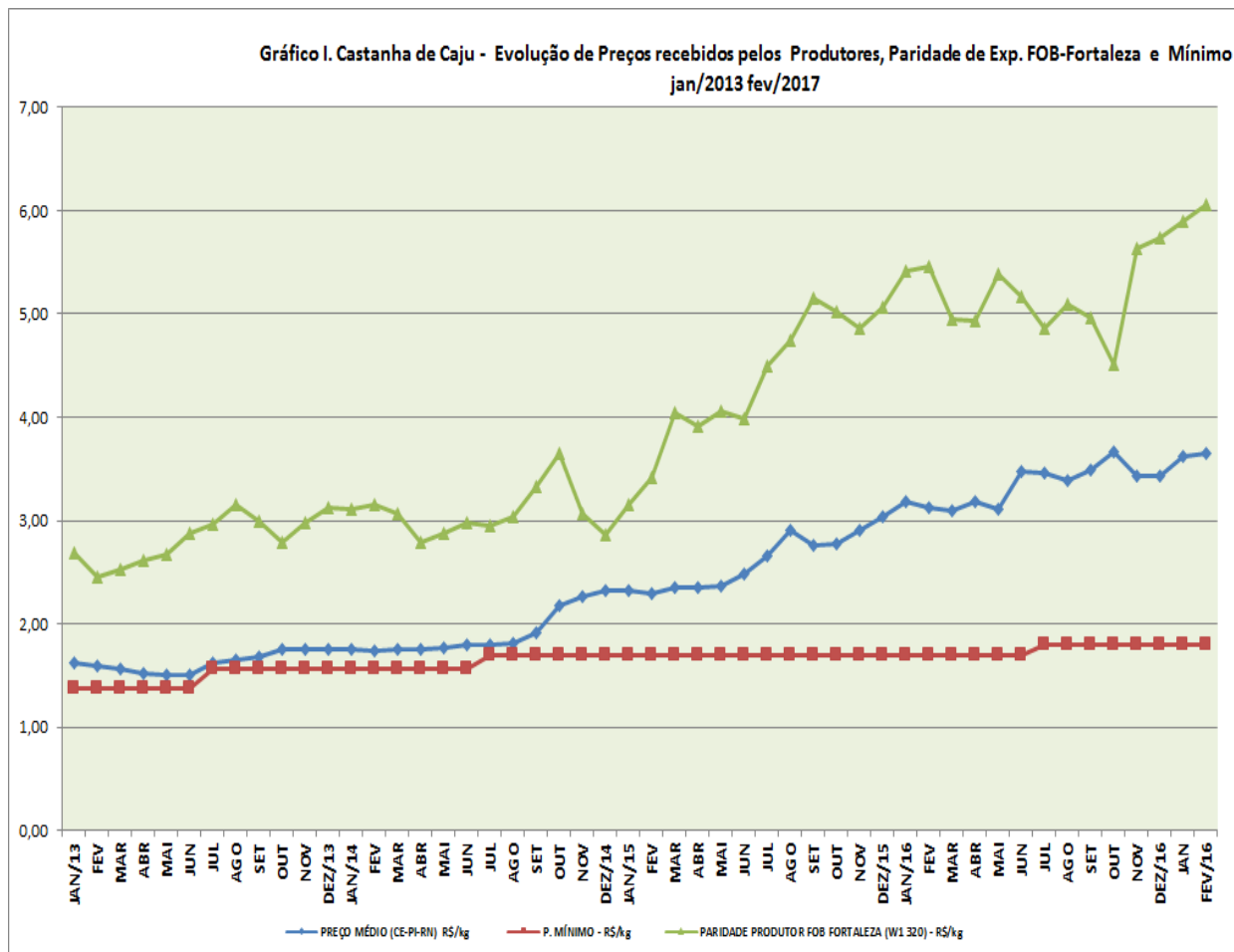
Estados	Unidade	Média de Mercado - R\$						Var. % (c) / (a)
		12 meses	1 mês	Preço Atual (c)	Preço Mínimo	Cotação (*)	Paridade (**)	
		(a)	(b)					
Ceará(CE)	kg	3,36	3,98	4,04	1,79	4,70	6,06	20,24
Piauí (PI)	kg	2,50	3,05	2,95	1,79	-	-	18,00
R. G do Norte (RN)	kg	3,51	3,83	3,95	1,79	-	-	12,54

Notas: (*) Preço de Exportação FOB Fortaleza (CE) em US\$/lb/peso. (**) Paridade exportação FOB Fortaleza

Se comparados ao mesmo período do ano passado, os preços atuais recebidos pelos produtores tiveram acréscimos de 20,24% no Ceará, 18,0% no Piauí e 12,54% no Rio Grande do Norte. Tal ocorrência continua tendo como causa as sucessivas quebras de safras, provocadas pela escassez de chuvas que nos últimos quatro anos têm afetado a produtividade dos cajueirais. Já em relação ao mês passado, as oscilações verificadas nos preços são pontuais, motivadas pela entressafra, onde a demanda aumenta e a oferta diminui. São poucos os negócios reportados.

Contudo, segundo informações obtidas através das Superintendências desta Companhia, tem chovido nas principais regiões produtoras de castanha de caju, fato que gera a expectativa de uma recuperação na colheita da próxima safra, cujo início está previsto para o mês julho vindouro.

Entre janeiro/2013 a fevereiro/2017, os valores médios recebidos pelos produtores acumularam crescimento na ordem de 124,18%, enquanto que os preços mínimos foram majorados em 29,71%. O incremento no valor da paridade de exportação Fob Fortaleza-CE, no mesmo período correspondeu a 126,12%, alcançando a cotação média de R\$ 3,93/kg, contra R\$ 2,42/kg recebidos pelos produtores. Já a paridade de exportação efetiva acumulou aumento de 158,60%, com os preços médios passando para R\$ 3,60/kg (Gráfico I).



1.2. Safras

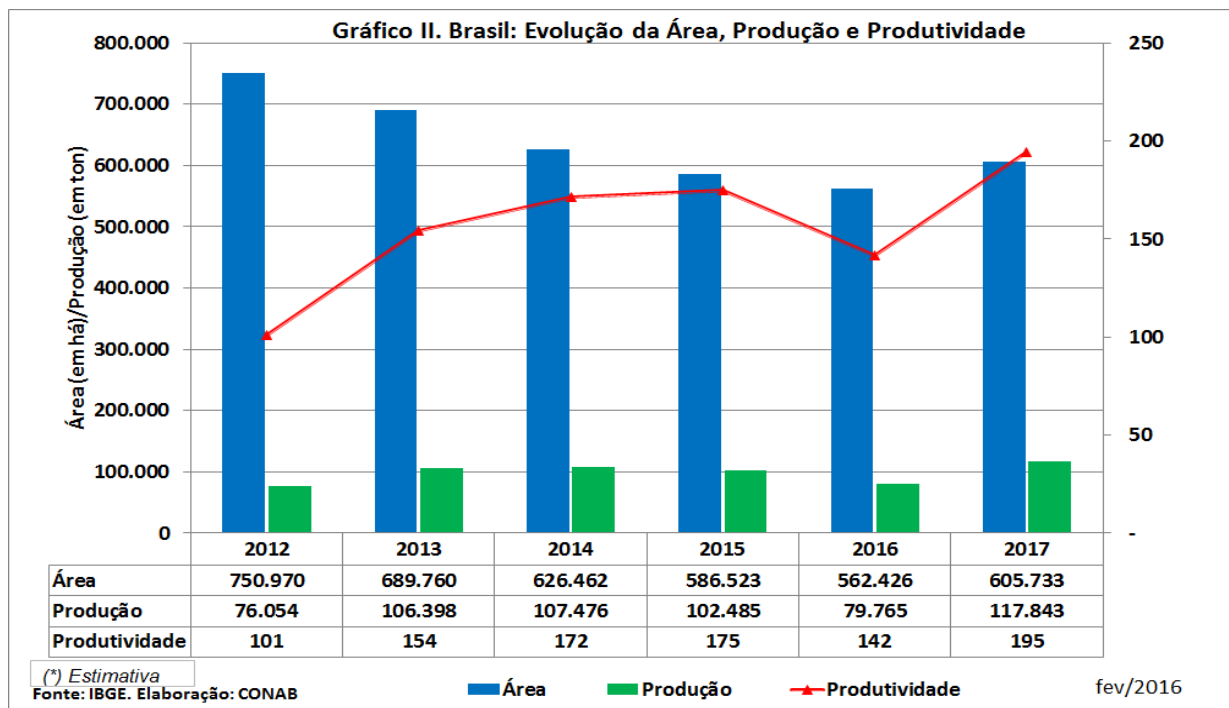
O IBGE, em seu relatório divulgado no mês março deste ano, estimou para a safra de castanha de caju *in natura*/2017 uma produção de 117.843 toneladas; quantidade superior em 47,74%, quando comparada ao volume colhido na safra passada, ou seja, 79.765 toneladas (Tabela 1 e Gráfico II).

Esta é a primeira estimativa de uma série a ser efetuada mês a mês, no decorrer do ano de 2017. Entretanto, o quantitativo desta safra será conhecido no mês de janeiro de 2018, quando aquele Instituto concluir a revisão dos números que serão divulgados.

Tabela 1. Castanha de Caju in natura - Área, Produtividade e Produção
Safra 2016/2017

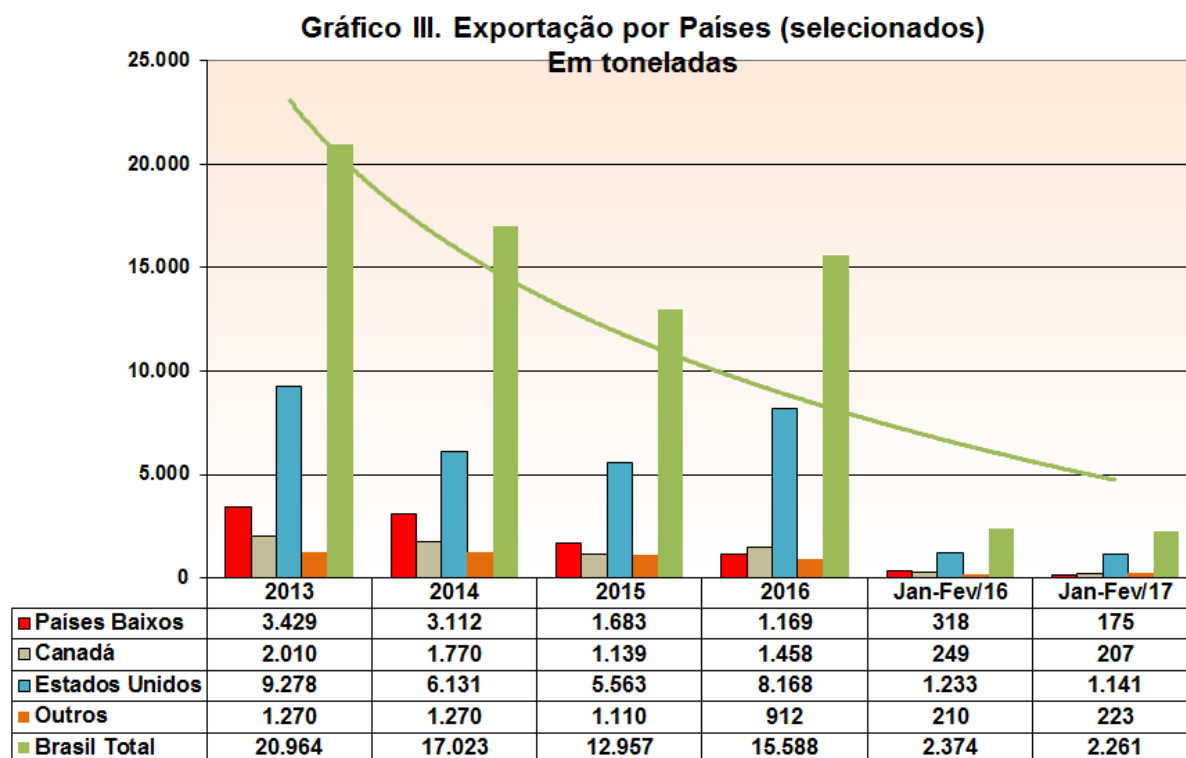
Brasil/Região - UF	Área colhida (Hectares)			Produtividade (Hectares)			Produção (Toneladas)			Participação % na Produção	Participação % na Produção
	Safra 2016 (a)	Safra 2017(*) (b)	Var.% (b/a)	Safra 2016 (c)	Safra 2017 (*) (d)	Var.% (d/c)	Safra 2016 (e)	Safra 2017(*) (f)	Var.% (f/e)	Região-UF/Brasil Safra 2016	Região-UF/Brasil Safra 2017
Brasil	562.426	605.733	7,7	142	195	37	79.765	117.843	47,74	100	100
Norte	2.333	2.335	0,1	624	625	0	1.456	1.459	0,2	1,8	1,2
Pará	2.333	2.335	0,1	624	625	0	1.456	1.459	0,2	1,8	1,2
Nordeste	559.917	603.238	7,7	140	193	38	78.213	116.289	48,7	98	99
Maranhão	10.963	10.630	-3,0	358	412	15	3.926	4.378	11,5	4,9	3,7
Piauí	79.219	77.682	-1,9	141	364	158	11.189	28.292	152,9	14,0	24,0
Ceará	376.058	372.197	-1,0	82	115	40	30.763	42.620	38,5	38,6	36,2
Rio Gde. do Norte	63.136	116.537	84,6	327	291	-11	20.651	33.912	64,2	25,9	28,8
Paraíba	3.982	4.155	4,3	220	258	17	877	1.072	22,2	1,1	0,9
Pernambuco	3.385	3.113	-8,0	858	821	-4	2.903	2.556	-12,0	3,6	2,2
Alagoas	1.174	924	-21,3	549	821	50	644	759	17,9	0,8	0,6
Bahia	22.000	18.000	-18,2	330	150	-55	7.260	2.700	-62,8	9,1	2,3
Centro-oeste	176	160	-9,1	545	594	9	96	95	-1,0	0,1	0,1
Mato Grosso	176	160	-9,1	545	594	9	96	95	-1,0	0,1	0,1

Fonte: IBGE. Elaboração: Conab
(*) estimativa



1.3. Exportações

As exportações de castanha de caju amêndoa em fevereiro/2017 totalizaram 1.115 toneladas, sendo (-3,04%) ao quantitativo exportado em fevereiro/2016, ou seja, 1.150 toneladas. Já no acumulado do ano foram exportadas 2.261 toneladas, contra 2.373 toneladas do mesmo período do ano passado, equivalendo a (-4,72%)% (Gráfico III). A diminuição da demanda, advinda dos mercados que mais importam o produto nacional, EUA, Canadá e Países Baixos, justifica esse comportamento.



Fonte: Cecex. Elaboração Conab

Marden Teixeirensen – Técnico de Planejamento – Analista de Mercado - (61) 3312-6244
marden.teixeirensen@conab.gov.br